

Motivos políticos provocam a exoneração de enfermeira

Um embate político no Hospital Regional de Sobradinho resultou no afastamento da chefe de enfermagem, Ivanda Martins Cardoso. Ela foi afastada porque queria substituir a encarregada da Obstetrícia, Verônica Villalba Dutra. A direção do hospital alega que Ivanda pediu o afastamento porque Verônica pertencia ao governo anterior. Já Ivanda garante que queria a mudança porque a encarregada estava contra o projeto do governo Cristovam na área de saúde.

O caso foi parar no Sindicato dos Empregados na área de Saúde (Sindicato), no Sindicato de Enfermagem do DF, no Conselho de En-

fermagem do DF e na Associação Brasileira de Enfermagem. O Sindicato saiu em defesa do diretor do hospital, Edvaldo Dias Carvalho, e enviou ofício ao secretário de Saúde, João de Abreu, protestando contra a "postura" de Ivanda. Já as entidades que representam os enfermeiros publicaram uma nota na imprensa chamando o diretor do HRS de "autoritário". O secretário não quis se manifestar sobre assunto. Disse, através de sua assessoria, que prefere investigar o caso primeiro.

Ivanda, que é petista, alega que o diretor do hospital, que também é filiado ao PT, praticou "abuso do

poder" ao afastá-la do cargo. "Ele me disse que eu não posso pisar no hospital", alega. O vice-diretor do HRS, Eduardo Motta Moreira, afirma que não haverá retaliações contra Ivanda e que a direção pediu a exoneração dela apenas do cargo de chefia.

A chefe interina da Enfermagem, Célia Becker Bauer, acusa Ivanda de ter se baseado em "convicções políticas" para querer afastar Verônica do cargo. Ivanda, por sua vez, acusa Célia, que era sua chefe substituta, de ter lhe traído. Ivanda enviou por fax um abaixo-assinado com 132 assinaturas contra seu afastamento, à redação do Jornal de Brasília.